REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO – ABA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS – ABA IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW

ANÁLISIS DE CONDUCTA APLICADO (ABA) EN BRASIL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Pablo Henrique Doudement Lopes[1], Ana Paula Andrade Silva[2], Yloma Fernanda de Oliveira Rocha[3], Ruth Raquel Soares de Farias[4], Edilson Viana da Silva Júnior[5], Ana Caroline de Carvalho Sousa Torres[6], Rafael de Aquino Cintra[7]

e6116936
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i11.6936

PUBLICADO: 11/2025

RESUMO

A ciência Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é cada vez mais evidente no cotidiano, proporcionando melhor qualidade de vida em problemas de grande relevância social. O objetivo geral deste estudo foi identificar a produção científica relacionada à ABA entre os anos de 2014 e 2024, considerando a quantidade de publicações por ano, os periódicos com maior número de artigos e os tipos de estudos realizados. O delineamento foi qualitativo e quantitativo, de natureza básica, com objetivos descritivos, seguindo os procedimentos de revisão sistemática conforme as recomendações PRISMA. A coleta de dados foi realizada no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em 23 artigos selecionados. Observou-se maior concentração de publicações entre 2017 e 2021. Não houve destaque expressivo de periódicos, já que a maioria apresentou média de uma a duas publicações por edição. Quanto ao delineamento, predominam produções experimentais e de revisão, seguidos por estudos de caso. Além dos achados quantitativos, identificaram-se discussões relevantes sobre a influência da crise de financiamento científico e da pandemia de COVID-19 na produção acadêmica, bem como sobre a diversidade de aplicações da ABA em contextos clínicos, educacionais, organizacionais e sociais. Apesar da limitação temporal da revisão, os resultados permitem compreender tendências das pesquisas brasileiras e apontar perspectivas futuras para a consolidação da ABA no país.

PALAVRAS-CHAVE: Produção científica. Ciência do comportamento. Aplicações ABA.

[1]Terapeuta Ocupacional. Pós Graduando em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Terapeuta Ocupacional no Grupo Estímulos – Complexo Araguaína.
[2] Psicólogo. Pós-graduada em Neuropsicologia. Neuropsicóloga no Grupo Estímulos - Complexo Araguaína.
[3] Psicóloga. Pedagoga. Psicopedagoga. Doutoranda em Saúde Coletiva (UNIFOR). Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Professora da Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI. Coordenadora de Curso de Pós-Graduação. Supervisora Clínica da Psicologia e Psicopedagogia do Centro de Desenvolvimento Infantil.
[4] Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (1999). graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER, 2023). Doutorado pelo programa de Biotecnologia (RENORBIO - UFPI) 2016. Professora da Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI).
[5] Terapeuta Ocupacional pelo Centro Universitário Facid Wyden; Especialista em Transtorno do Espectro Autista; Pós Graduado em Docência do Ensino Superior; cursando Formação de Educação Continuada em Clinical Care for Autistic Adults pela Harvard Medical School (EUA); Certification in Ayres Sensory Integration pela Collaborative for Leadership in Ayres Sensory Integration - CLASI (EUA).
[6] Terapeuta Ocupacional pelo Centro Universitário Facid Wyden. Certification in Ayres Sensory Integration pela Collaborative for Leadership in Ayres Sensory Integration - CLASI (EUA).
[7] Psicólogo. Pós-graduando em Neuropsicologia e em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Auxiliar de Coordenação Técnica no Grupo Estímulos - Complexo Araguaína.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
Applied Behavior Analysis (ABA) has increasingly gained relevance in Brazil, providing significant improvements in quality of life regarding socially relevant issues. This study aimed to identify the scientific production related to ABA between 2014 and 2024, considering the number of publications per year, the journals with the highest number of articles, and the types of studies carried out. A qualitative and quantitative design was employed, with a descriptive approach, following PRISMA guidelines. Data collection was performed in the Virtual Health Library (BVS), resulting in 23 selected articles. Findings indicate a concentration of publications between 2017 and 2021, with predominance of experimental and review studies. Discussions highlighted the impact of the scientific funding crisis and the COVID-19 pandemic on academic output, as well as the diverse applications of ABA in clinical, educational, organizational, and social contexts. Despite the temporal limitation, the results provide insights into trends in Brazilian research and future perspectives for the consolidation of ABA in the country.

KEYWORDS*: Scientific production. Behavior science. ABA applications.*

RESUMEN
El Análisis de Conducta Aplicado (ABA) está cada vez más presente en la vida cotidiana, contribuyendo a una mejor calidad de vida al abordar problemas de relevancia social. El objetivo general de este estudio fue identificar la producción científica relacionada con el ABA entre 2014 y 2024, considerando el número de publicaciones anuales, las revistas con mayor número de artículos y los tipos de estudios realizados. El diseño fue cualitativo y cuantitativo, de carácter básico, con objetivos descriptivos, siguiendo los procedimientos de una revisión sistemática según las recomendaciones PRISMA. La recolección de datos se realizó en el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), resultando en la selección de 23 artículos. Se observó una mayor concentración de publicaciones entre 2017 y 2021. Ninguna revista en particular destacó significativamente, ya que la mayoría presentó un promedio de una a dos publicaciones por número. En cuanto al diseño, predominan las publicaciones experimentales y las revisiones, seguidas de los estudios de caso. Más allá de los hallazgos cuantitativos, se identificaron discusiones relevantes sobre la influencia de la crisis de financiación científica y la pandemia de COVID-19 en la producción académica, así como sobre la diversidad de aplicaciones del ABA en contextos clínicos, educativos, organizacionales y sociales. A pesar de la limitación temporal de la revisión, los resultados permiten comprender las tendencias en la investigación brasileña y señalan perspectivas futuras para la consolidación del ABA en el país.

PALABRAS CLAVE*: Producción científica. Ciencia del comportamento. Aplicaciones ABA.*

INTRODUÇÃO

A ABA tem origem na psicologia de base comportamental, caracterizada por fundamentar-se em dados sistematizados e mensuráveis, podendo ser utilizada em pesquisas básicas e aplicadas. Sua efetividade está em alterar comportamentos interferentes, por meio do ensino de habilidades adaptativas, sociais e funcionais, em diferentes contextos, como clínico, escolar, organizacional e social, além de ser aplicável a diferentes faixas etárias (Sella; Ribeiro, 2018).

Autores recentes apontam que esta ciência tem sido cada vez mais evidenciada em processos de intervenção e estudos ao redor do mundo (Leonardi *et al.,* 2023). Um levantamento realizado por Marin e Faleiros (2020) demonstra resultados positivos em relação à aplicação da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABA. Principalmente na modificação de comportamentos-problema, possibilitando assim, o aprendizado e contingências mais saudáveis em diversos contextos.

No contexto brasileiro, a disseminação da Análise do Comportamento e, posteriormente da ABA, foi marcada pelo trabalho de divulgação e formação da professora Carolina Martuscelli Bori que desempenhou papel fundamental na formação de pesquisadores e no fortalecimento da psicologia científica no país. Ela atuou na consolidação da graduação e pós-graduação em Psicologia com forte ênfase experimental, formando as primeiras gerações de analistas do comportamento brasileiros (Hubner; Marinotti, 2005).

A partir desse alicerce, a ABA floresceu no Brasil, notadamente na interface com a educação. A produção científica e prática de analistas do comportamento como Romariz da Silva Barros exemplifica essa tradição. O Autor dedicou-se a demonstrar como os princípios da aprendizagem podem ser utilizados para o planejamento de ensino eficaz em salas de aula regulares e adaptadas, sempre enfatizando a necessidade de uma análise cuidadosa das contingências de reforçamento no ambiente educacional (Barros, 2003)

Nos anos mais recentes, a ABA no Brasil tem se expandido significativamente, com um aumento no número de pesquisas e intervenções baseadas nessa abordagem. Investigações recentes destacam a aplicação da ABA em contextos clínicos, educacionais e sociais, principalmente no tratamento de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além de sua utilização em outras áreas, como saúde mental e educação inclusiva. Apesar dos avanços, ainda há desafios, como a necessidade de maior capacitação de profissionais e a disseminação de práticas baseadas em evidências em diferentes regiões do país (Souza; Costa, 2022).

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar a conjuntura atual das pesquisas relacionadas à Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Brasil, contribuindo para uma prática efetivamente baseada em evidências. A relevância dessa investigação reside no fato de que, ao mapear e analisar as pesquisas cientificas nacionais nessa área, é possível identificar lacunas, tendências e avanços que podem orientar tanto a pesquisa futura quanto a aplicação prática da ABA em contextos diversos, como educação, saúde e intervenções comportamentais.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar o panorama da produção científica em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Brasil, abrangendo as principais temáticas abordadas, os métodos de pesquisa utilizados, bem como o impacto dessas pesquisas no cenário nacional, buscando fornecer um panorama crítico e atualizado que possa servir de base para pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas públicas, promovendo assim o desenvolvimento e a consolidação da ABA como uma ciência aplicada de excelência no país

O estudo tem como objetivos específicos mapear a distribuição anual de publicações, permitindo a identificação de tendências temporais nas pesquisas Brasileiras sobre ABA.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Identificar os principais periódicos brasileiros que publicaram artigos sobre ABA. Levantar os principais temas abordados na análise do comportamento aplicada no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Análise Experimental do comportamento (AEC) surge em meados do século XX com objetivos ousados de estabelecer uma ciência natural do comportamento, tão rigorosa e fidedigna como a física ou a biologia. Nesse contexto, B. F. Skinner destacou-se como principal precursor ao defender que a compreensão da ação humana exigia o abandono de explicações baseadas em eventos mentais hipotéticos, características de outras vertentes da psicologia. Em seu lugar, o autor propôs estudos sistemáticos e observáveis. Como por exemplo, a relação funcional entre comportamento do organismo e seu ambiente, fundamentando o behaviorismo radical, no qual sugere o comportamento como fenômeno natural, sujeito a suas leis e passível de análise aprofundada (Skinner, 1938).

Antes das contribuições de Skinner, as primeiras buscas por leis gerais iniciaram nos trabalhos de Ivan Pavlov sobre os reflexos condicionados. Seus experimentos demonstraram que respostas reflexas poderiam ser provocadas por novos estímulos através de um processo de associação, denominado de condicionamento respondente. Essas descobertas influenciaram diretamente as formulações posteriores ao demonstrar a plasticidade do comportamento inato (Pavlov, 1927).

Por outro lado, Skinner fez uma distinção crucial, postulando que a maior parte do comportamento humano e animal não é necessariamente provocada por estímulos precedentes. Mas, sim emitida e subsequentemente moldada por suas consequências. Esse processo caracteriza o comportamento operante, uma das principais bases da Análise Experimental do Comportamento (Skinner, 1953).

Em síntese, ações seguidas de consequências reforçadoras tendem a aumentar de frequência, enquanto aquelas seguidas de punição ou ausência de efeitos significativos tendem a diminuir. Essa relação de três termos, antecedente, resposta e consequência, formulou a unidade básica de análise, permitindo uma investigação sistemática e controlada do comportamento (Skinner, 1938).

Nesse sentido, controle experimental meticuloso é frequentemente exemplificado no trabalho de colaboradores como Charles B. Ferster, que, juntamente com Skinner, no livro *Schedules of Reinforcement* (1957), demonstrou de forma exaustiva como padrões complexos e persistentes de comportamento podem ser gerados e mantidos por diferentes arranjos de reforçamento, com intervalos fixos ou razões variáveis (Ferster; Skinner, 1957).

Dessa forma, a Análise Experimental do Comportamento não se limitou ao mentalismo ou ao introspeccionismo. Mas, constituiu-se em uma proposta positiva e empírica, ao oferecer um

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

método baseado na manipulação experimental de variáveis ambientais. Com o objetivo de prever e controlar o comportamento, fornecendo uma base científica sólida para a compreensão da aprendizagem da tomada de decisão e, em última instância, da própria natureza do organismo como um todo integrado ao seu ambiente (Skinner, 1953).

Com o avanço das pesquisas, a transição dos princípios comportamentais descobertos em laboratório para a solução de problemas socialmente relevantes deu origem à Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Seu marco fundador é frequentemente atribuído ao artigo de Baer, Wolf e Risley (1968), ao definir ABA como ciência, cujo trabalho aplicado deve ser conceitualmente sistemático, analiticamente rigoroso e efetivo na produção de mudanças comportamentais de importância social. Eles argumentavam que a aplicação bem-sucedida era a melhor prova da validade e utilidade dos princípios básicos desenvolvidos por Skinner e seus colaboradores (Baer; Wolf; Risley, 1968).

Nesse período, a ABA consolidou-se, sobretudo impulsionada pelo sucesso em áreas educacionais e clínicas. Entre as contribuições pioneiras, destacam-se os achados de Ivar Lovaas, que demonstrou, por meio de estudos intensivos, que o uso sistemático do condicionamento operante poderia produzir ganhos comportamentais significativos em crianças com autismo. Essas bases foram essenciais para que a ABA se tornasse o que é hoje (Lovaas, 1987).

MÉTODOS

O estudo foi delineado como qualitativo e quantitativo de natureza básica, com objetivos descritivos e utilizou procedimentos de revisão sistemática. A questão norteadora foi: qual o panorama da produção científica em análise do comportamento aplicada – ABA no Brasil? A coleta de dados foi realizada no seguinte portal: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. O portal foi escolhido por contemplar as principais bases de dados que publicam sobre a temática deste estudo.

A busca utilizou o descritor “análise do comportamento aplicada” conforme os termos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Os critérios de elegibilidade seguiram as recomendações prisma 2020 (Page, 2023). Para composição desta revisão foram selecionados os seguintes critérios de inclusão: publicações feitas por autores brasileiros e com assuntos discutidos no Brasil, assuntos publicados fora do país também serão considerados, desde que o tema esteja voltado à realidade brasileira, texto completos, sendo eles estudos completos, documentais, estudos de caso, experimentais, levantamento e revisão, com o assunto principal “análise do comportamento aplicada” dentre os anos de 2014 a 2024.

Excluíram-se: estudos incompletos, documentos, notas do autor, livros e estudos que não contemplassem, em suas amostras, exclusivamente análise do comportamento aplicada – ABA no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

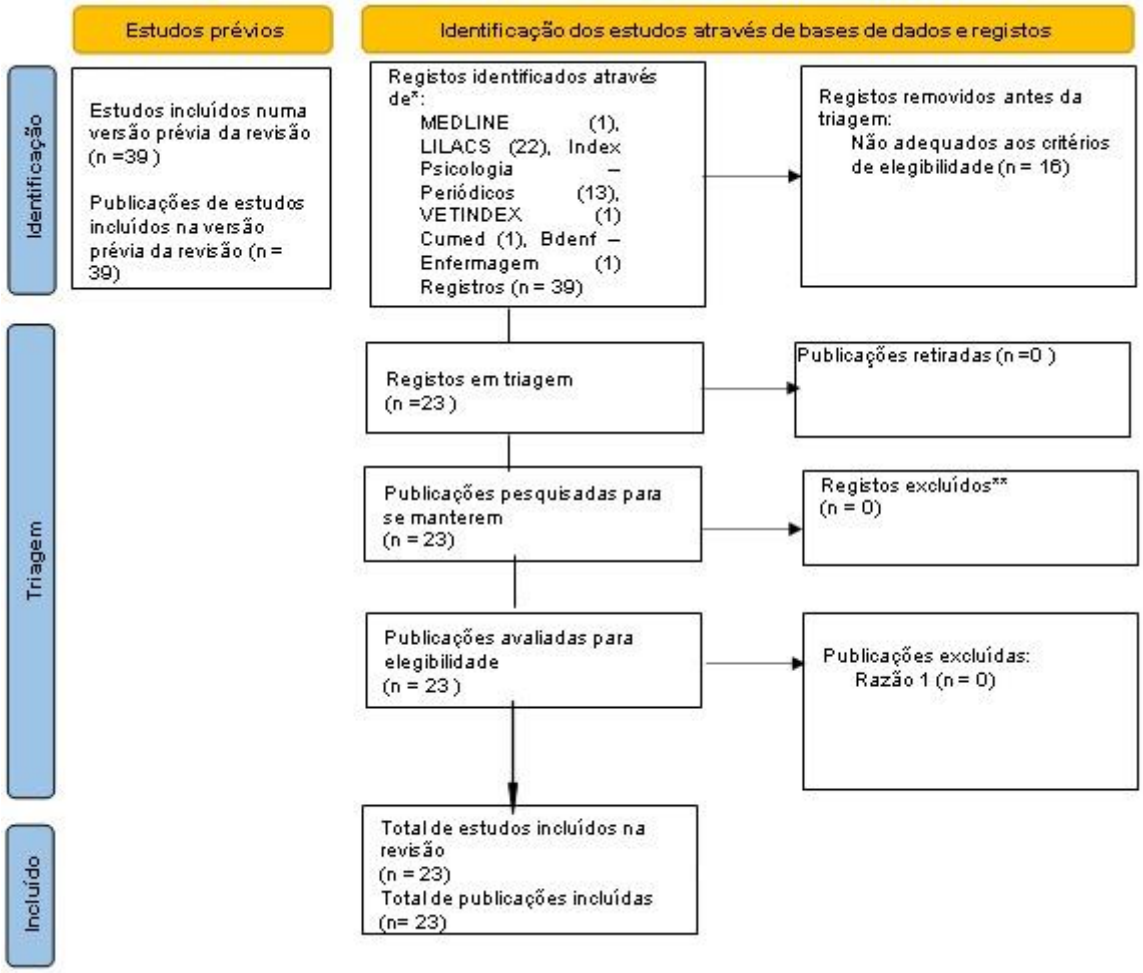
Brasil. De acordo com as análises foram eliminadas publicações que não obedeciam aos critérios de elegibilidade, a partir da análise completa dos artigos. A extração de dados foi realizada em planilha eletrônica (Excel 2013), onde as pesquisas foram classificadas por ano de publicação, periódicos publicados e procedimentos de coletas de dados, através de gráficos. O *software* Zotero Connector foi utilizado para organização de referências bibliográficas (Erz, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção das publicações foi conduzido em etapas, seguindo os protocolos metodológicos estabelecidos para revisões sistemáticas. Inicialmente, realizou-se uma busca abrangente no portal BVS, utilizando o descritor 'análise do comportamento aplicada' como termo-chave. Essa busca preliminar resultou na identificação de 39 artigos potencialmente relevantes para a revisão. Posteriormente a aplicação dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão, foram selecionados 23 artigos para análise final. Esses estudos estavam distribuídos nas seguintes bases de dados: LILACS (20 artigos), VETINDEX (1 artigos), BDENF (1 artigo) e Cumed (1 artigo).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218



A presente revisão revela um panorama complexo e multifacetado, que merece uma análise aprofundada para compreender não apenas o estado atual dos estudos nessa área. Mas também, suas implicações para o desenvolvimento futuro dessa ciência no Brasil.

O gráfico 1, representa a quantidade de periódicos divididos por ano de publicação, compreendida entre os anos de 2014 e 2024. Os anos de 2018, 2023 e 2024 foram os períodos com o menor número de publicações. Vale destacar que, dentre os anos de 2017 a 2021, houve aumento significativo na produção cientifica sobre o tema, com um total de 18 artigos publicados somente nesse período, sendo 9 deles no ano de 2017.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

Gráfico 1. Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: Elaboração própria

A análise da distribuição dos artigos por ano de publicação entre 2014 e 2024 revela padrões significativos que refletem não apenas o desenvolvimento da área. Como também, o contexto sociopolítico e econômico do país. O pico de publicações observado em 2017, seguido por quedas significativas em 2018, 2023 e 2024, pode ser compreendido à luz de diversos fatores contextuais que impactaram a produção científica brasileira como um todo.

A redução depois de 2017 coincide com um período de instabilidade política e econômica no Brasil, marcado por cortes significativos no financiamento à pesquisa. Como apontam Santos e Oliveira (2019) e Serafim, Dias e Etulain (2021), o período pós-2016 foi caracterizado por políticas de austeridade e reduções orçamentárias em agências de fomento como CAPES e CNPq, afetando diretamente as pesquisas em diversas áreas, incluindo a Psicologia e, consequentemente, a ABA.

Vieira e Borges (2021) corroboram essa análise ao examinar os impactos das políticas de austeridade no financiamento da ciência Brasileira em 2017, destacando que os cortes orçamentários resultaram em uma redução significativa no número de bolsas de pesquisa e no apoio a projetos científicos, comprometendo a produção acadêmica nacional. Esse cenário de restrição orçamentária afetou particularmente áreas como a ABA, que dependem de financiamento para a realização de estudos experimentais e intervenções práticas.

Além disso, a pandemia de COVID-19, que se estendeu de 2020 a 2022, representou outro fator determinante para a redução nas pesquisas em ABA. Como evidenciado no estudo de Oliveira *et al.,* (2021), a pandemia trouxe mudanças significativas nas rotinas de intervenção,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

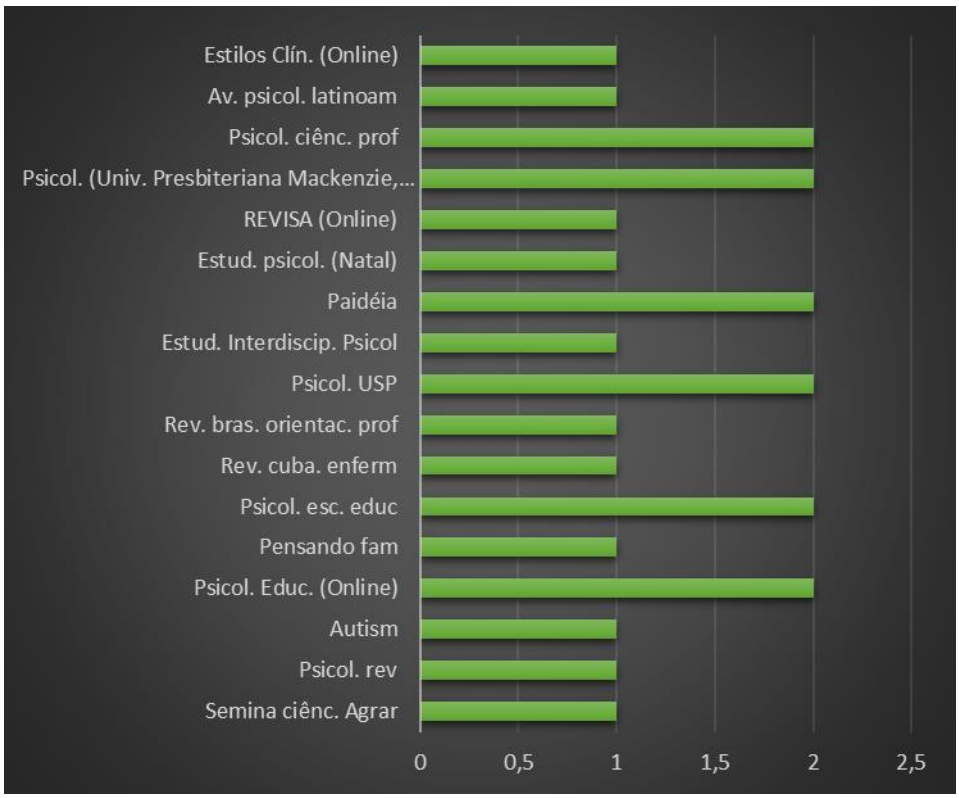
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

especialmente para pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A necessidade de distanciamento social impactou diretamente a realização de pesquisas presenciais, levando a um deslocamento de prioridades e a desafios na coleta de dados.

Leaf *et al*., (2021) destacam que, durante a pandemia, houve uma adaptação necessária nas práticas de ABA, com um aumento de investigações sobre intervenções remotas e adaptações metodológicas. No entanto, essas adaptações não foram suficientes para manter o volume de ensaios, resultando em uma queda perceptível no número de publicações durante esse período.

É importante ressaltar que, embora 2023 e 2024 não representem os piores anos, o atraso na submissão e publicação de artigos pode ter contribuído para a percepção de uma queda recente. Conforme apontam Meneghini, Mugnaini e Packer (2006), periódicos brasileiros e latino-americanos frequentemente enfrentam entraves estruturais para publicação e indexação, como limitações tecnológicas, falta de padronização e baixa frequência de atualização em bases como a LILACS. Esses obstáculos acabam restringindo a visibilidade e o impacto das publicações, o que pode explicar a percepção de escassez científica recente, apesar da existência de conteúdo relevante que permanece pouco acessível ou não indexado de forma eficiente.

Gráfico 2. Publicações por periódicos



Fonte: Elaboração própria

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

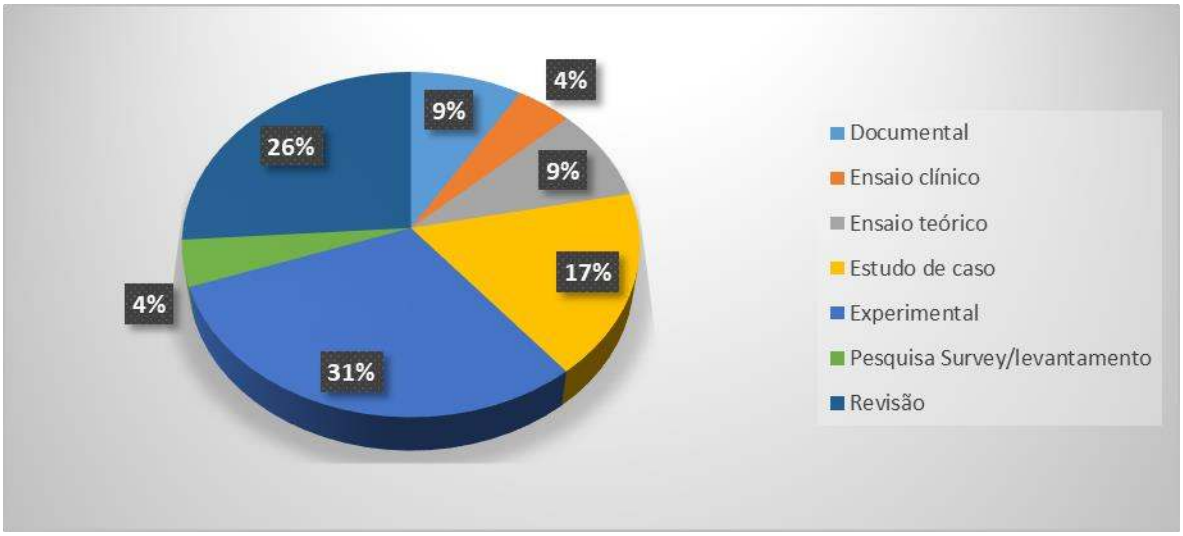
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Segundo o estudo, os principais periódicos responsáveis por difundir novos conhecimentos sobre ABA no Brasil são: Semina ciênc. Agrar, Psicol. Ver, Autism, Psicol. Educ. *(Online),* Pensando fam, Psicol. esc. educ, Rev. cuba. Enferm, Rev. bras. orientac. prof, Psicol. USP, Estud. Interdiscip. Psicol, Paidéia, Estud. psicol. (Natal), REVISA *(Online),* Psicol. (Univ. Presbiteriana Mackenzie, Online), Psicol. ciênc. prof, Av. psicol. Latinoam, Estilos Clín. *(Online).*

Não foi possível identificar um destaque significativo em relação ao número de publicações nas revistas analisadas, uma vez que a maioria delas manteve uma média de uma a duas publicações por edição. Além disso, observou-se que parte dessas revistas é de origem estrangeira, com predominância de periódicos provenientes de países da América Latina.

Esse cenário sugere uma distribuição equilibrada de publicações, sem concentrações expressivas em nenhuma das revistas específicas. A presença de publicações estrangeiras, especialmente da América Latina, pode indicar uma tendência à internacionalização ou ao intercâmbio acadêmico na área em questão, ainda que em volume limitado.

Gráfico 3. Tipos de estudos



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos achados, foram identificados e classificados os seguintes tipos de estudos: documental (2), ensaio clínico (1), ensaio teórico (2), estudo de caso (4), experimental (7), pesquisa survey/levantamento (1) e revisão (6). A análise dos tipos de publicações encontrados nesta revisão sistemática revela uma predominância de pesquisas experimentais e revisões, seguidas por estudos de caso. Essa distribuição metodológica reflete a natureza da ABA como uma ciência aplicada, que valoriza tanto a experimentação quanto a sistematização do conhecimento existente.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A predominância de ensaios experimentais (7) e revisões (6) encontrada nesta pesquisa alinha-se com o que Leonardi *et al*., (2023) apontam como uma necessidade fundamental para a consolidação da ABA como ciência: a comprovação e contestação de novas formas de atuação ao longo do tempo, processo essencial para a padronização, a investigação de eficácia e a posterior aplicação prática de intervenções comportamentais.

No entanto, é importante destacar que a qualidade metodológica dos estudos analisados apresenta variações significativas. Benitez, Domeniconi e Bondioli (2019) discutem a importância do delineamento experimental adequado em intervenções educacionais inclusivas baseadas em ABA, especialmente aquelas voltadas para estudantes com Deficiência Intelectual (DI) ou TEA. Os autores apontam a dificuldade de identificar delineamentos que assegurem, com precisão científica, o impacto de cada intervenção, o que representa um desafio metodológico significativo para a área.

Essa preocupação com o rigor metodológico é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos em investigações de ABA, especialmente considerando sua aplicação em contextos práticos, como o educacional e o clínico. A diversidade de delineamentos experimentais encontrados nos achados analisados reflete tanto a riqueza metodológica da área quanto os desafios enfrentados pelos pesquisadores brasileiros na condução de pesquisas aplicadas em contextos reais.

Os estudos documentais e os ensaios teóricos, embora em menor número, contribuíram significativamente para a fundamentação teórica e para a contextualização dos fenômenos estudados. Já o ensaio clínico e a pesquisa survey/levantamento, apesar de aparecerem em menor quantidade, trouxeram insights valiosos, especialmente no que diz respeito à aplicação prática e à coleta de dados em contextos específicos. Essa diversidade de métodos reforça a riqueza das abordagens utilizadas e a importância de adaptar os procedimentos de coleta de dados aos objetivos de cada estudo, garantindo, assim, a robustez e a relevância dos resultados obtidos.

APLICAÇÕES DA ABA EM CONTEXTOS DIVERSOS

Um aspecto notável revelado por esta revisão sistemática é a diversidade de contextos em que a ABA tem sido aplicada no Brasil. Embora o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apareça como a temática mais frequente, os estudos analisados também contemplam intervenções em ambientes educacionais, clínicos, organizacionais e sociais. Essa diversidade indica uma expansão gradual da ABA para além de seu uso tradicional em TEA, refletindo a versatilidade da abordagem e sua adaptação às demandas contemporâneas.

Entre os diferentes contextos analisados, destaca-se o educacional, Benvenuti, Oliveira e Lyle (2019) destacam a importância de uma visão integrada do desenvolvimento cognitivo e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

afetivo no planejamento acadêmico, explorando particularmente o papel das consequências do comportamento do estudante, uma das principais contribuições da análise do comportamento para a psicologia. Os autores enfatizam a necessidade de identificar relações entre indivíduos e seu ambiente social, especialmente aquelas que podem ser descritas através do reforçamento social positivo.

Alinhado a esse panorama, estudos como o de Wong *et al*., (2015), que identificam e validam 27 práticas baseadas em evidências para indivíduos com TEA que das quais a maioria é fundamentada na ABA — reforçam essa perspectiva. Os autores evidenciam que a implementação sistemática dessas estratégias em salas de aula do ensino regular é um dos pilares para que as políticas de inclusão não se limitem apenas a uma colocação física e se convertam, de fato, em uma experiência de aprendizagem bem-sucedida.

Como exemplo dessas práticas, destaca-se o *Positive Behavioral Interventions and Supports* (PBIS), um modelo amplamente adotado por sistemas de ensino para promover um clima escolar positivo e apoiar todos os alunos, incluindo aqueles com comportamentos desafiadores. Trata-se de uma aplicação direta dos princípios da ABA em nível de sistema escolar. Ao focar na prevenção, no ensino de comportamentos alternativos e na modificação do ambiente, o PBIS opera como um mecanismo prático através do qual as políticas de inclusão se efetivam, reduzindo suspensões e expulsões e aumentando o engajamento acadêmico (Sugai; Horner, 2009).

Um outro exemplo baseado na ABA é o estudo de Vaz e Schmidt (2019), no qual investigaram a aprendizagem de pseudopalavras por crianças de diferentes idades em um contexto de leitura compartilhada de livros. Os resultados desse estudo indicam que a aprendizagem de palavras é um processo contínuo que envolve frequência e contextos de exposição, sem diferenças significativas entre os desempenhos de crianças de 3 e 7 anos, exceto nas sondas de exclusão, e sem incidência do Efeito Mateus (fenômeno em que "os ricos ficam mais ricos", ou seja, crianças com vocabulário mais amplo tendem a aprender novas palavras com mais facilidade).

No âmbito da orientação profissional, Cippola, Domeniconi e Schmidt (2017) verificaram os efeitos de um processo de orientação profissional sobre a avaliação de afirmações sobre profissões em estudantes do ensino médio, considerados flexíveis e inflexíveis. Os resultados mostraram que o procedimento foi eficaz quanto às mudanças nas avaliações de afirmações, e que o repertório anterior dos indivíduos pareceu influenciar na flexibilização das avaliações, demonstrando a aplicabilidade da ABA em contextos de tomada de decisão e desenvolvimento de carreira.

No campo educacional, a ABA também oferece contribuições significativas para a formação de professores, com destaque para a gestão de sala de aula, de acordo com Simonsen

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

*et al., (*2008) a formação de professores é frequentemente deficiente em gestão de comportamento. Todavia, os princípios da (ABA) como elogios sistemáticos, ambientes previsíveis e análise funcional oferecem ferramentas validadas pela evidência. A incorporação dessas estratégias na formação de professores aumenta a eficácia na criação de ambientes inclusivos, reduz o estresse docente e fortalece a autoeficácia profissional.

No que se refere ao campo de saúde mental, a ABA possui contribuições pertinentes à prática clínica, como evidenciado por Follette, Bach e Bordieri (2021). A abordagem da Análise Comportamental Clínica capacita o terapeuta a realizar uma avaliação funcional rigorosa dos comportamentos-alvo, os autores utilizam como exemplos o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos de personalidade. Essa metodologia permite que as intervenções sejam planejadas não com base em rótulos diagnósticos genéricos, mas a partir de uma compreensão das variáveis ambientais que mantêm o sofrimento do cliente, promovendo tratamentos individualizados e funcionalmente relevantes.

Sobre o contexto clínico específico do TEA, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios particulares para a aplicação da ABA. Oliveira, Soares e Vieira (2021) mapearam o impacto do distanciamento social nas intervenções de pais de crianças autistas, revelando que um número estatisticamente significativo de pais trocou um cronograma de supervisões profissionais semanais por supervisões "sob demanda" durante a pandemia.

Mesmo assim, as horas de intervenção conduzidas pelos pais em casa permaneceram inalteradas durante a pandemia. Embora relatassem passar mais tempo com seus filhos nesse período. Os autores discutem o treinamento parental em ABA, sugerindo que, talvez devido ao fato de os pais raramente receberem treinamento prévio, mais tempo com seus filhos não se traduziu em um aumento de intervenções bem planejadas e orientadas por supervisão profissional sistemática. Esses achados ressaltam a importância do treinamento parental em ABA e da manutenção de supervisões regulares, especialmente em situações de emergência sanitária.

A diversidade de aplicações demonstra a versatilidade da ABA como ciência aplicada, capaz de contribuir para a compreensão e intervenção em uma ampla gama de comportamentos humanos em Múltiplos contextos. Entretanto, também revela desafios específicos relacionados à implementação de intervenções baseadas em ABA em contextos reais, especialmente considerando as particularidades da realidade Brasileira.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA ABA NO BRASIL

Apesar dos progressos observados na produção científica em ABA no Brasil, esta revisão sistemática também revela desafios e limitações importantes que merecem atenção. Um dos principais desafios identificados refere-se à formação e capacitação de profissionais em ABA no país.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A escassez de programas de formação específicos em ABA, aliada à concentração geográfica desses programas em determinadas regiões do país, contribui para uma distribuição desigual de profissionais qualificados. Como consequência, resulta em disparidades significativas no acesso a serviços baseados em ABA, sobretudo em regiões menos desenvolvidas economicamente (Carvalho *et al.,* 2022).

Outro desafio importante refere-se à integração da ABA com outras abordagens e disciplinas. Apesar da sua eficácia comprovada em diversos contextos, sua integração com outras perspectivas teóricas e metodológicas ainda se apresenta limitada no contexto brasileiro, onde diferentes teorias coexistem no campo da psicologia e da educação. Nesse sentido, O estudo de Benitez *et al.,* (2020) realizado em um centro de aprendizagem e desenvolvimento, destaca o papel colaborativo de psicólogos, educadores e a família na construção e análise de intervenções com caráter individualizado além da identificação de dificuldades relacionadas a sua integração com outras disciplinas.

A questão do financiamento da pesquisa e da implementação de intervenções baseadas em ABA também se configura como um desafio significativo. Como discutido anteriormente, os cortes no financiamento para pesquisa têm impactado negativamente a produção científica em ABA no Brasil. Além disso, o acesso a intervenções baseadas em ABA, especialmente para populações de baixa renda, permanece limitado devido aos custos associados a tais intervenções e à escassez de políticas públicas que garantam seu acesso universal.

É importante destacar as limitações metodológicas identificadas nos estudos analisados. Embora a diversidade metodológica seja uma característica positiva, a qualidade dos delineamentos experimentais e a representatividade das amostras em alguns artigos constituem limitações que podem afetar a generalização dos resultados e sua aplicabilidade em contextos diversos.

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A ABA NO BRASIL

Diante dos desafios e limitações identificados, é possível vislumbrar perspectivas futuras promissoras para o desenvolvimento da ABA no Brasil. Uma das tendências mais significativas refere-se à crescente integração da tecnologia nas intervenções baseadas em ABA, com destaque para as adaptações necessárias durante a pandemia de COVID-19.

O uso de plataformas digitais para a realização de intervenções remotas, a incorporação de aplicativos e *softwares* específicos para o monitoramento e registro de comportamentos, e o desenvolvimento de ferramentas de realidade virtual e aumentada para o treinamento de habilidades específicas representam avanços tecnológicos que podem ampliar o alcance e a eficácia das intervenções baseadas em ABA (Caroline *et al.*, 2020).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Outra perspectiva promissora refere-se à crescente colaboração interdisciplinar. A integração da ABA com outras áreas do conhecimento, como neurociências, psicologia do desenvolvimento, educação e tecnologia, pode contribuir para uma compreensão mais abrangente dos comportamentos humanos e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e contextualizadas.

A expansão da formação e capacitação de profissionais em ABA também representa uma perspectiva importante para o futuro da área no Brasil. O desenvolvimento de programas de formação específicos, a inclusão de conteúdos relacionados à ABA em currículos de graduação e pós-graduação em psicologia e educação, e a promoção de eventos científicos e de divulgação podem contribuir para a formação de uma massa crítica de profissionais qualificados em diferentes regiões do país (Todorov; Hanna, 2010).

No âmbito das políticas públicas, a crescente evidência da eficácia da ABA em diversos contextos pode contribuir para sua incorporação em políticas e programas governamentais, especialmente aqueles voltados para a educação inclusiva, a saúde mental e o atendimento a pessoas com TEA e outras condições que podem se beneficiar de intervenções comportamentais (Mata; Freitas, 2024).

Por fim, a internacionalização da produção científica Brasileira em ABA representa uma perspectiva importante para o futuro da área. A participação de pesquisadores Brasileiros em redes internacionais de pesquisa, a publicação em periódicos de alto impacto e a realização de estudos colaborativos podem contribuir para a visibilidade e o reconhecimento investigação científica Brasileira em ABA no cenário internacional.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Esta revisão sistemática apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. Uma das principais limitações refere-se à escolha temporal dos últimos dez anos (2014-2024), que, embora abrangente, pode não capturar tendências de longo prazo na produção científica em ABA no Brasil.

Além disso, a busca em apenas uma base de dados (BVS), embora justificada por sua abrangência, pode ter resultado na exclusão de publicações relevantes indexados em outras bases, como é o caso da literatura cinzenta (teses, dissertações, relatórios técnicos) como fonte complementar em estudos futuros.

Com base nessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras adotem uma abordagem mais abrangente, incluindo múltiplas bases de dados e um período temporal mais amplo. Além disso, sugere-se a realização de análises mais detalhadas da qualidade metodológica dos artigos, utilizando instrumentos específicos para avaliação de diferentes delineamentos de pesquisa.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Recomenda-se também a realização de pesquisas comparativas entre a produção brasileira e internacional em ABA, buscando identificar convergências, divergências e oportunidades de colaboração. Estudos focados em áreas específicas de aplicação da ABA, como educação, saúde mental e TEA, também podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada das particularidades e desafios de cada contexto.

Por fim, sugere-se a realização de estudos que investiguem a formação e a prática profissional em ABA no Brasil, buscando identificar lacunas, necessidades e oportunidades para o desenvolvimento da área no país.

CONSIDERAÇÕES

Esta revisão sistemática permitiu mapear o cenário da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Brasil entre 2014 e 2024, destacando seu crescimento, diversidade de aplicações e os desafios que ainda persistem. Os resultados apontam para um campo em expansão, com publicações concentradas especialmente no quadriênio 2017-2021, abrangendo contextos clínicos, educacionais, organizacionais e sociais

Apesar dos avanços, verificou-se que a produção nacional é influenciada por fatores externos, como a crise de financiamento científico e a pandemia de COVID-19, que impactaram a continuidade e a divulgação de pesquisas. Ademais, a escassez de formação especializada e a concentração regional de profissionais restringem o acesso a intervenções baseadas em evidências.

Como perspectivas futuras, destacam-se a integração de tecnologias digitais, a ampliação da colaboração interdisciplinar e a consolidação de políticas públicas que favoreçam a implementação da ABA em diferentes contextos. Para isso, é essencial investir na capacitação de profissionais e no aprimoramento metodológico das pesquisas.

Em síntese, a ABA demonstra grande potencial de contribuição para questões socialmente relevantes no país. Mas, sua consolidação depende de esforços contínuos e articulados entre academia, profissionais e gestores públicos.

REFERÊNCIAS

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.

BARROS, R. S. **Uma introdução ao estudo do comportamento humano**. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2003.

BENITEZ, P.; ALBUQUERQUE, I.; MANONI, N. V.; SANCHES, A. F. R.; BONDIOLI, R. Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA. **Psicologia: Teoria e**

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

Prática, v. 22, n. 1, 2020. https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/11721/10509

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C.; BONDIOLI, R. M. Delineamento experimental em Análise do Comportamento: Discussão sobre o seu uso em intervenções educacionais inclusivas. **Psicologia USP**, v. 30, e190003, 2019. https://doi.org/10.1590/0103-6564e190003

BENVENUTI, M. F. L.; OLIVEIRA, T. P.; LYLE, L. A. G. Afeto e comportamento social no planejamento do ensino: A importância das consequências do comportamento. **Psicologia USP**, 2017. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642017000300368&lng=pt&nrm=iso

BRITTO, I. A. G. DE S.; MARCON, R. M. Estudos descritivos e experimentais em contextos aplicados: Dados científicos e impacto prático. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 24, n. 2, 204-214, 2019. https://doi.org/10.22491/1678-4669.20190022

CAROLINE, A. Ensino de pais via telessaúde para a implementação de procedimentos baseados em ABA: Uma revisão de literatura e recomendações em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 2, 2020.

CARVALHO FILHA, F. S. S.; NASCIMENTO, I. B. R. DO; SANTOS, J. C. DOS; SILVA, M. V. DA R. S. DA; MORAES FILHO, I. M. DE; VIAN, L. M. M. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: Aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados – uma revisão integrativa. **REVISA** (Online), p. 525–536, 2019.

CARVALHO, R. C. Formação em Análise do Comportamento no contexto da Educação Especial: Variáveis pessoais e attitudinais relacionadas à inclusão**. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. 4, p. 945–960, 2017. https://www.scielo.br/j/pcp/a/gvpLVr7r4FPBpyYytxZCB5G/?utm_source=chatgpt.com

CÉSAR, M. DE A.; MOROZ, M. Teaching chemistry based on the stimulus equivalence model. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 28, e2838, 2019. https://doi.org/10.1590/1982-4327e2838

CIPPOLA, N. S.; DOMENICONI, C.; SCHMIDT, A. Flexibilização de avaliações acerca de profissões após um programa em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 2, p. 166–180, 2017. https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p167

ERZ, H. **Zotero 6**: A review. [*S. l.: s. n.*], 2022.

FARIAS, S. P. M.; ELIAS, N. C. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, e215946, 2022. https://doi.org/10.1590/2175-35392020215946

FERRAZ, R. A.; LEONEL, S.; SEGANTINI, D. M.; TECCHIO, M. A.; ANTUNES, L. E. C. Produtividade e sazonalidade de pessegueiros cultivados em condições subtropicais, sujeitos a diferentes épocas de poda. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, 6 Supl 2, 2022. https://doi.org/10.5433/1679-0359.2015v36n6Supl2p4099

FERSTER, C. B.; SKINNER, B. F. **Schedules of Reinforcement**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

FOLETTE, W. C.; BACH, P. A.; BORDIERI, M. J. The role of functional analysis in contemporary clinical behavior analysis. *In:* MULICK, J. A.; MAYVILLE, E. A.; GHAEMMAGHAMI, J. E. (Eds.),

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Clinical and organizational applications of applied behavior analysis. [*S. l.: s. n.*], 2021. p. 55-78.

GALINDO, D.; LEMOS, F. C. S.; NASCIMENTO, C. C. G. DO; SOUZA, L. L. DE; NASCIMENTO, R. D. S. Intuição para Bergson e Deleuze: Atravessamentos por devires da pesquisa em Psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 277–283, 2017. https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121114

HUBNER, M. M.; MARINOTTI, M. A trajetória de Carolina Martuscelli Bori: a construção de uma psicologia científica no Brasil. *In:* CAMBAÚVA, L. G. *et al.* (Orgs.). **Psicologia***: Profissão e Ciência no Brasil.* São Paulo: Escuta, 2005.

LEAF, J. B. The effects of the COVID-19 pandemic on journals in applied behavior analysis. **Behavior Analysis in Practice**, 2023.

LEONARDI, J. L; MÁCIMO, T.; BACCHI, A. D.; JOSUA, D. Ciência, Análise do Comportamento e a prática baseada em evidências em psicologia. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, p. 97–119, 2023.

LOVAAS, O. I. Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987.

MADEIRA, I.; BORLOTI, E.; HAYDU, V. B. Ensino de relações condicionais entre estímulos musicais por meio de programa de computador. **Psicologia da Educação**, v. 44, p. 25–36, 2017. https://doi.org/10.5935/2175-3520.20170003

MARIN, R.; FALEIROS, P. B.; MORAES, A. B. A. Como a análise do comportamento tem contribuído para área da saúde? **Psicologia: Ciência e Profissão**, p. 1–13, 2020.

MATA, A. E. A.; FREITAS, L. A. B. Contribuições da Análise do Comportamento para a atuação de políticas públicas educacionais de perspectiva inclusiva. *In:* **Anais Principais do Seminário de Educação (SemiEdu)**. 2024 p. 20–29.

MELO, T. G. DE; GONZÁLEZ, D. C. M. Pagamento por serviços ambientais (PSA) e práticas de agricultura sustentável: Contribuições da Análise do Comportamento. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 8, n. 2, 2017. https://doi.org/10.5433/2236-6407.2017v8n2p20

MENEGHINI, R.; MUGNAINI, R.; PACKER, A. L. International versus national oriented Brazilian scientific journals: A scientometric analysis based on SciELO and JCR-ISI databases. **Scientometrics**, v. 69, n. 3, p. 529–538, 2006. https://doi.org/10.1007/s11192-006-0168-zakjournals.com

OLIVEIRA, A.; SILVEIRA, I. G.; MORTE, I. S. B. DE; AZEVEDO CHAGAS, J. M. DE; MARTINS, J. T.; GONÇALVES, M. A. C.; CORRÊA, M. I. Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, e7728–e7728, 2021.

OLIVEIRA, T. P.; SOARES, L. F.; VIEIRA, P. M. S. Impact of social distancing on parents of children with autism spectrum disorder. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 23, n. 1, p. 1–20, 2021. https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1914000

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e112, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PAVLOV, I. P. **Conditioned Reflexes**: An Investigation of the Physiological Activity of the Cerebral Cortex. Translated and Edited: G. V. Anrep. London: Oxford University Press, 1927.

RIBEIRO, K. L.; OLIVEIRA, Y. N.; HENKLAIN, M. H. O. Treinar a correspondência entre diferentes formas de apresentar problemas melhora o desempenho matemático. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 39, n. 1, 2021. https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8931

SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, R. Desfinanciamento da ciência no Brasil: Os efeitos dos cortes no CNPq e na CAPES. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 78–95, 2019. https://publicacoes.fcc.org.br/cp

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. *In*: **O que é Análise do Comportamento Aplicada?**. Curitiba: Appris, 2018.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R.; ETULAIN, C. R. Budget cuts in Brazilian science: From the Endless Frontier to the End of the Line? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 3, p. 654–657, 2021. https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300001

SIMONSEN, B.; FAIRBANKS, S.; BRIESCH, A.; MYERS, D.; SUGAI, G. Evidence-based practices in classroom management: Considerations for research to practice. **Education and Treatment of Children**, v. 31, n. 3, p. 351-380, 2008. https://bottemabeutel.com/wp-content/uploads/2014/01/Simonson-et-al.-evidence-based-practices.pdf

SKINNER, B. F. **Science and Human Behavior**. New York: Macmillan, 1953.

SKINNER, B. F. **The Behavior of Organisms**: An Experimental Analysis. New York: Appleton-Century-Crofts, 1938.

SOUZA, C. B.; COSTA, L. C. Panorama da análise do comportamento aplicada no Brasil: Avanços e desafios. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 24, n. 2, p. 45–60, 2022.

SUGAI, G.; HORNER, R. H. Responsiveness-to-intervention and school-wide positive behavior supports: Integration of multi-tiered system approaches. **Exceptionality**, v. 17, n. 4, p. 223-237, 2009. https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09362830903235375

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, spe, p. 143–153, 2010. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013

VAZ, A. M.; SCHMIDT, A. Learning of pseudowords by children of different ages in a shared book reading context. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 29, e2912, 2019. https://doi.org/10.1590/1982-4327e2912

VIEIRA, R. S.; BORGES, F. A. Austeridade e colapso na ciência: Uma análise dos cortes no fomento à pesquisa pós-2016. **Ciência e Sociedade**, v. 6, n. 1, p. 112–130, 2021. https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000001

WONG, C.; ODOM, S. L.; HUME, K. A.; COX, A. W.; FETTIG, A.; KUCHARCZYK, S.; SCHULTZ, T. R. Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism spectrum disorder: A comprehensive review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 45, n. 7, p. 1951-1966, 2015. https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-014-2351-z

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados